

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Brasileiro

Class.: 174

Data: 19/03/88

Pg.: \_\_\_\_\_

## Funai tenta evitar guerra na reserva

LÚCIO ALBUQUERQUE  
Correspondente

Porto Velho — Ficou mais tensa a situação na região de Mirante da Serra, a 350 quilômetros de Porto Velho, onde há estimativas de que cerca de 200 índios adultos da tribo Uru-Eu-Vau-Vau estão se concentrando no posto "Ari-dai-Toé", para tentar tirar à força centenas de garimpeiros que há duas semanas invadiram a região em busca de ouro dentro da reserva indígena.

Já houve choques entre os garimpeiros e índios e há pelo menos duas mortes confirmadas entre os invasores. Muitos deles estão armados, conforme admite o delegado regional da Funai, Nilson Moreira, que considera a situação "gravíssima" e está tentando conseguir apoio das polícias Federal e Militar para evitar que haja mais choques e novas mortes na área.

Os garimpeiros, conforme admitiu Nilson Moreira, já chegaram a mais de 700 homens na área invadida. Ele disse também não entender como é que, mesmo sendo uma reserva indige-

na, a empresa de transportes União Cascavel já tenha uma linha regular ligando Mirante da Serra ao garimpo.

### CHUVAS

De Mirante da Serra, município de Ouro Preto, a região do conflito são 80 quilômetros por uma estrada vicinal que está praticamente intransitável devido às chuvas que vêm caindo seguidamente na área e isto é mais uma preocupação, porque se continuar chovendo os policiais não terão condição de chegar à área da reserva e evitar um conflito.

Os Uau-Uau, como são conhecidos na região, formam uma tribo que desde o início do século sempre esteve em choque com os brancos. Primeiro foram os seringueiros, depois os colonos e agora os garimpeiros. Na década de 70, esta tribo, de hábitos nômades, causou muitas mortes e raptos, inclusive de crianças, como o menor Fábio Bezerra, raptado durante um ataque dos índios ao lote do pai do menino, então com sete anos em 1978, quando morreram outros dois irmãos de Fábio.

Desde 1979 a Funai iniciou uma série de trabalhos visando a atração dos Uau-Uau, instalando vários postos e o "Ari-dai-Toé" foi batizado com este nome porque ali, quando da inauguração da pista de pouso, morreu o piloto que lhe dá o nome, vítima de um acidente com o avião que transportava provisões.

Os Uau-Uau perambularam durante todo o verão, entre os municípios de Ariquemes e Costa Marques, já no extremo de Rondônia. Desde o início desta década eles começaram a utilizar armas de fogo — e há quem diga que justamente para aprenderem este manuseio é que sequestraram várias pessoas.

Mas a Funai só cuidou de isolar uma área de reserva para os Uau-Uau em 1983, quando uma parte da região já se encontrava com famílias de colonos, muitos até com autorização do In-cra para se localizarem na região, ainda não transformada em reserva indígena, fato que provocou um choque quando houve a delimitação e as famílias de brancos tiveram que ser retiradas, abandonando suas plantações.